

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

NESTE ADVENTO, QUANTO JESUS COM FOME!

O retrato desolador da criança e do adolescente nesta década é parte de um levantamento realizado pelo IBGE, a pedido do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). O estudo traça comparações com dados de pesquisas feitas em 1981, 83 e 86, mostrando que, no país, pouco se fez de efetivo para que o Brasil, oitava potência econômica, deixasse de ocupar o 48º lugar entre as nações, no que se refere às condições sociais de seus habitantes. Os dados todos da pesquisa encomendada pelo UNICEF foram publicados em todos os jornais, do dia 6 de junho último. Mostram que a situação da infância é apenas um dos dados da clamorosa iniqüíude social brasileira.

Que sentido possui despertar a tristeza destes dados, em tempo esperançoso de Advento? O sentido de refletirmos sobre o que seria Advento cristão, em nossa convivência social. Não podemos sozinhos mudar a realidade. Mas podemos mudar nossos equívocos sobre ela e também sobre Deus e sobre a fé. Para isso, a *Folha* oferece o trecho do sermão de um bispo chamado Gregório de Nissa, canonizado como santo, que viveu há mil e seiscentos anos atrás. Sermãozinho bom para fugirmos às nossas fantasias religiosas gratificantes e distanciadas do que Jesus fez e ensinou. Vamos ao bispo:

"Aprende com o profeta as obras do jejum sincero e puro: 'Abre toda cadeia injusta. Desata os nós dos pactos violentos. Rompe teu pão com o faminto e os pobres sem teto recolhe em tua casa' (Is 58,4-6-7). O tempo atual nos apresenta uma quantidade de de nus e de sem-abrigo. Há multidão de escravos junto de cada porta. O estrangeiro e o retirante também não faltam. Por toda parte, vêm-se mãos estendidas buscando auxílio. Para eles, casa é o ar livre; hospedaria, os pórticos e ruas e os lugares mais

ermos das praças. À semelhança das corujas e dos mochos, eles escondem-se nos buracos". "Suas roupas são farrapos enrolados ao corpo; sua colheita é a caridade dos compadecidos; alimento é o que, por acaso, lhes cai às mãos; bebida, a mesma da qual se servem os animais; copo, o côncavo das mãos; despensa, as pregas da roupa, se estas não deixarem cair o que foi posto; mesa, os joelhos dobrados; leito, o chão; banho, no rio ou no lago que Deus providenciou. Para eles, vida errante e grosseira, não como era no princípio, mas tal como a fizeram a desgraça e a necessidade".

"A esses tais, ó jejuador, vem socorrer. Aquilo que recusas a teu estômago oferece-o ao faminto. Com palavras somente não se enriquecem os necessitados. Dêem-lhes casa, leito e mesa. Cada um procure interessar-se pelos vizinhos. Não deixes para outro o cuidado daquele que está próximo".

"Os pobres são depositários dos bens futuros; eles são os porteiros do Reino. São eles que abrem as portas para os benigños e as fecham para os duros de coração e inimigos da compaixão. Eles acusam os violentos mas defendem os bons. Eles defendem e acusam, não por palavras, mas por seu aspecto, perante o Juiz".

Nos dias de hoje, participam na bem-aventurança dos misericordiosos aqueles que, conhecendo as causas da pobreza, animam nosso povo a vencê-la. Nos tempos de Gregório de Nissa, caridade era a simples esmola. Hoje sabemos: caridade maior é optar pelos pobres, ficar do seu lado, ajudá-los a organizar-se, aumentar o peso social da união, ocupar os espaços, entrar na correlação de forças, conquistar peso político. Tudo isso tendo em vista a superação da miséria, através da distribuição justa e fraterna do que é produzido por todos para o bem de todos.

IMAGEM NO QUARTEL

1. A sentinela bate os pés. Perfil-a-se. Faz continência. O general entra no escritório disciplinado. Hierárquico. Depõe o quépi. Senta-se solene. Sério. Rijo. Olha em volta procurando qualquer transgressão da ordem. Sente-se feliz. Tudo em ordem. Tudo conforme o rigoroso código. Tudo hierarquia. Tudo disciplina. Chama. E logo surge o ajudante de ordens. Pronto. Atento. Que bate os pés. Que se perfila. Que faz continência. Chamar o tenente Vilas-Boas. Imediatamente. Novo bater de pés. Novo perfilar-se. Nova continência.

2. Chega o tenente Vilas-Boas. Bate os pés. Perfil-a-se. Faz continência. Impassível. O general percorre-o de cima abaixo. E diz seco: Retire-se. O tenente bate os pés. Perfil-a-se. Faz continência. Retira-se. Uns quinze minutos depois o general chama. Chega o ajudante de ordens. Bate os pés. Perfil-a-se. Faz continência. Chamar o tenente Vilas-Boas. Bate os pés. Perfil-a-se. Faz continência. Chega o tenente Vilas-Boas. Que bate os pés. Que se perfila. Que faz continência. Impassível. O general percorre-o de cima abaixo. Retire-se.

3. Novo bater de pés. Novo perfilar-se. Nova continência. Terceira ordem: chamar o tenente Vilas-Boas. Ajudante de ordens que sai tenente Vilas-Boas que entra: duplo bater de pés, dupla perfilação, dupla continência. O general percorre o tenente Vilas-Boas de cima abaixo. Fixa-se num ponto determinado do dólma. E rijo, sério, hierárquico, disciplinado diz apenas: Agora sim, o senhor é o tenente Vilas-Boas. No coração sorriu levemente. Um sorriso que só o Crucifixo na parede percebeu. Como só ele percebeu o botão-problema no dólma. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

ADVENTO: VIVER NA PACIÊNCIA

- Pode ser que a paciência não seja devidamente estimada. Parece uma virtude passiva. E por isso estranha ao espírito do mundo e do nosso tempo. Mas não é bem assim.
- A paciência funda-se na Esperança. Por isto não ter paciência é mostrar que não se tem Esperança. Mas se o próprio Jesus, numa lição profunda sobre os sofrimentos que nos vêm, afirma: "É pela paciência que vocês possuirão suas vidas" (Lc 21,19) — não podemos deixar de crescer na Esperança, para podermos entender o sentido da paciência.
- Embora se pense que a paciência é uma virtude passiva, de fato ela tem dois momentos igualmente importantes: o suportar e o empreender.
- Só tem paciência quem sabe, na força da graça de Deus, suportar, no sentido mais amplo possível, as pessoas que convivem conosco, as pessoas que cruzam nossos caminhos, as pessoas que têm algum contato conosco; quem sabe suportar os diversos fatos e circunstâncias desagradáveis, incômodas, imprevistas; quem sabe suportar aquilo que não se pode mudar; quem sabe carregar a

sua cruz. Este é um aspecto da Esperança que muita gente não quer aceitar.

• Mas o outro aspecto da Esperança, que parece fácil mas tem muitas dificuldades, o empreender, o tomar iniciativa, o agir, o arriscar — mostra até que ponto age em nós a virtude da Esperança.

• Quem vive na Esperança tem a coragem de enfrentar os problemas, tem a coragem de arriscar-se, tem a disposição de mudar para melhor. Faltando a Esperança, sentimos medo de mudança, de decepções, de uma séria revisão de vida, sentimos desconfiança das pessoas, receamos enfrentar pessoas, reuniões, assembleias. Sentimo-nos inseguros.

• Também a Liturgia do Advento nos ensina a paciência como expressão da Esperança. Em todas as dificuldades pacientamos humildes e confiantes, esperando que se realize em nós o plano de amor de Deus, esperando que, através de todas as adversidades, conservemos sempre o desejo de possuir o reino celeste (cf. coleta do 1º domingo do Advento).

• Os santos, canonizados ou não, experimentaram na própria carne toda espécie de dificuldades internas e externas, foram provados de todas as maneiras. Mas com abertura à graça de Deus firmaram-se na Esperança, de tal sorte que podiam tanto suportar as cruzes como assumir as tarefas mais difíceis por amor de Deus e dos irmãos.

• Um outro aspecto da paciência que tanto pesa nos dias de hoje: os defeitos e falhas de nossa Igreja. Em todos os tempos a Igreja foi santa e pecadora. Santa em Jesus Cristo e nos seus membros santos. Mas ao mesmo tempo pecadora nos seus membros infiéis, pecadores. Mas hoje, pelos mais diversos motivos, parece que sentimos mais profundamente as falhas e limitações da Igreja.

• Por isto muitos cristãos a atacam publicamente, protestam contra quaisquer defeitos dela, exigem dela uma santidade que só depois da segunda vinda de Jesus Cristo poderá realizar-se. Aqui entra a virtude da paciência, levando-nos a esperar, com humildade, a ação do Espírito Santo na sua Igreja. (A.H.)

3º DOMINGO DO ADVENTO (17-12-1989)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "VEM, SENHOR JESUS"

(O 3º Domingo do Advento é chamado o domingo da Alegria. A cor litúrgica é o roxo ou o róseo. Pode-se tocar os instrumentos e colocar flores no altar).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Preparemos os nossos caminhos:
o Senhor está para chegar. Alegria,
não estamos sozinhos: o Senhor
vem até nosso lar.

Vivemos na esperança de ver neste Natal
o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.

2. Deus não envia até nós um presente: Ele
vem com amor no Natal. Com a Igreja exultemos
contentes: Emanuel! Deus conosco!
Natal!

3. A este mundo enfermo e cansado vem
Jesus com amor visitar. Confiemos! Estando
Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, conosco estejam a graça e a paz
da parte de Deus, nosso Pai; de Jesus Cristo,
nossa Irmão e do Espírito Santo, que
nos anima na missão de anunciar o Messias.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
Amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Alegremo-nos! O Senhor vem para salvar-nos! Este é um grito de Fé. É a confiança
nesta promessa, que nos faz festejar a alegria cristã, em todos os momentos da celebração
deste domingo. A ação de Deus-Criador, que dá aos homens o dom da vida, torna-se plena com a intervenção de Deus-Salvador.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, diante do apelo que nos faz o Advento, com coragem e alegria, abramos
nossa coração. Cheios de confiança, peçamos
perdão pelos nossos pecados. (Pausa para
revisão de vida).

S. Por todas as vezes que nos deixamos entregar ao medo, ao comodismo e ao desânimo.
P. (canta): Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Quando não escutamos os apelos dos nossos pastores, de nossos agentes de pastoral e de nosso povo, tornando-nos insensíveis aos acontecimentos concretos da vida:

P. (canta): Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Quando não queremos recuperar nossas vidas, para melhor enxergar os acontecimentos da história, que só se transformarão mediante nossa ação profética, libertadora e justa.

P. (canta): Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Deus de bondade, estamos preparando com fervor o Natal de vosso Filho e a chegada de seu Reino. Dai-nos, por vossa

Palavra, luz e força a fim de lutarmos pela justiça e pela fraternidade. As alegrias da festa nos motivem a vencer o egoísmo e a viver o mundo melhor de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. O profeta Isaías anuncia, ao povo exilado e oprimido, a esperança e a vinda do Messias, sinais e presença da libertação que vem de Deus.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (35,1-6a.10). — Alegrem-se o deserto e a terra seca; exalte a estepe e cubrase de flores, desabroche como açucena e exalte, sim, pule de alegria e dê gritos de júbilo! A glória do Líbano lhe será dada, bem como a beleza do Carmelo e da planície de Saron. Eles verão a glória do Senhor, o esplendor do nosso Deus. Dêem força às mãos enfraquecidas e força aos joelhos vacilantes. Gritem aos desanimados: "Coragem! Não tenham medo! Eis aí o seu Deus! Com ele vem a vingança. Aproxima-se a recompensa de Deus. Ele mesmo vem para salvá-los". Então os olhos dos cegos verão, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então o coxo saltará como cabrito e a boca do mudo gritará de alegria. Voltarão para casa os que o Senhor libertou e chegarão a Sião entre exclamações de júbilo; alegria sem fim brilhará em seus semblantes. Júbilo e alegria virão ao seu encontro, fugirão tristezas e suspiros. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 146)

C. Louvemos ao Senhor que conosco caminha e conosco convive no Reino da justiça. Vem, senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!

Sl. 1. O Senhor é fiel para sempre, / faz justiça aos que são oprimidos; // ele dá alimento aos famintos, / é o Senhor quem liberta os cativos.

2. O Senhor abre os olhos aos cegos, / o Senhor faz erguer-se o caído; // o Senhor ama aquele que é justo, / é o Senhor que protege o estrangeiro.

3. Ele ampara a viúva e o órfão, / mas confunde o caminho dos maus. // O Senhor reinará para sempre, / e Sião, o teu Deus reinará!

8 SEGUNDA LEITURA

C. O apóstolo Tiago nos dá uma sugestão: que nossa comunidade cristã desenvolva a paciência histórica e a compreensão mútua.

L. Leitura da carta de São Tiago (5,7-10). — Irmãos: Tenham paciência até a vinda do Senhor. Vejam o agricultor: espera o precioso fruto da terra e tem paciência até receber a chuva do outono e da primavera. Também vocês tenham paciência e fortaleçam seus corações porque a vinda do Senhor está próxima. Irmãos, não se queixem uns dos outros para que não sejam julgados. Eis que o juiz está às portas! Irmãos, tomem como modelo de sofrimento e paciência os profetas, que falaram em nome do Senhor. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. / Que na terra brote já a flor! / Que venha para nós o Salvador!

10 EVANGELHO

C. O Reino de Deus se manifesta, em Jesus, como novidade radical. Saber escolher essa novidade é aquilo que faz do menor no Reino, maior do que João Batista.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (11,2-11).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, João estava na prisão. Quando ouviu falar das obras de Cristo, enviou a ele alguns discípulos para lhe perguntarem: "És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar um outro?" Jesus respondeu-lhes: "Voltem e contem a João o que estão ouvindo e vendo: os cegos recuperam a vista, os paralíticos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciada a Boa-Nova". "E feliz aquele que não se escandaliza por causa de mim!" Os discípulos de João partiram, e Jesus começou a falar sobre João às multidões: "O que vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? O que vocês foram ver? Um homem vestido com roupas finas? Mas aqueles que vestem roupas finas moram nos palácios dos reis. Então o que vocês foram ver? Um profeta? Eu lhes afirmo que sim: alguém que é mais do que profeta. É de João que a Escritura diz: 'Eis que envio meu men-

sageiro à tua frente; ele vai preparar teu caminho diante de ti'. Em verdade, eu lhes digo: de todos os homens que já nasceram, nenhum é maior do que João Batista. No entanto, o menor no Reino do Céu é maior do que ele". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Nós cremos, mas queremos crer muito mais. Na espera do nosso Deus-Menino e Salvador, cantemos: Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da Terra e do Céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus já está presente em nosso meio, em sinais muito claros. Mas a vinda do Reino depende também do nosso esforço e de sua graça. Rezemos para que nosso compromisso seja eficaz, alegre e libertador. L1. Superemos os desânimos e confiemos sempre na possibilidade da transformação do homem e do mundo. Rezemos ao Senhor: L2. Nossa esforço paciente e militante de organização seja sinal de nossa esperança e da ação de Deus na história. Rezemos ao Senhor:

L3. Nossa compreensão, paciência e respeito em relação à nossa caminhada como Povo de Deus, seja expressão plena de nossa fé. Rezemos ao Senhor:

L4. Em nossas Comunidades Eclesiais de Base renasça a Esperança e brilhe a Luz que brota do Advento. Rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...).

S. Pai de bondade, fazei-nos viver na alegre esperança da vinda de vosso Filho. A celebração do Natal seja fonte de energia e coragem para todos nós, que aceitamos Jesus como Senhor e Mestre. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Que alegria, que esperança, aguardar Jesus que vem! Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé! 1. Junto ao Pão e junto ao Vinho colocamos a promessa de vivermos como irmãos. / Sobre a ara do altar depositamos o aperto fraternal de nossas mãos. 2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação. / Como aceitas, ó Senhor, o alimento que o fermento, evendendo, torna pão.

— A Folha — Nº 937

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possamos, ó Pai, oferecer-vos sem cessar estes dons. Que ao celebrar o sacramento que nos destes, se realizem em nós as maravilhas da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

17 CANTO DA COMUNHÃO

1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! É Jesus que vem chegando. É Natal no coração. Vamos, pois, com alegria: É o Advento do Senhor. Para nós, na Eucaristia, o Natal se adiantou.

2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é unidade, e unidade é comunhão.

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é aliança renovada com amor.

4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é vida nova — renovados estamos nós.

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é compromisso — fiéis seremos, por amor.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Pai, o sacramento que acabamos de celebrar purifique nossos corações. Dê forças para vencermos o egoísmo. Ajude-nos a viver a fraternidade. Preparemos, assim, para as festas que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A autêntica comunidade eclesial é aquela que parte o pão e toma o alimento com alegria e simplicidade de coração. A alegria cristã nasce da fé na vinda de Deus em meio ao seu povo.

20 ORAÇÃO PELO 1º SÍNODO DIOCESANO

(Diocese de Nova Iguaçu)

Abba-Pai querido e bom, / inspirastes nossa Igreja / a celebrar, na Esperança, o nosso primeiro Sínodo. / Assim vamos professar nossa Fé em Jesus Cristo / e, num momento difícil da vida de nosso Povo, / tentaremos descobrir o modo mais indicado / de anunciar Jesus Cristo aos irmãos mais pequenos.

Abba-Pai querido e bom, / fiéis à vossa Palavra, / vos pedimos confiantes na confiança de filhos, / mandeis o Espírito Santo, / Espírito de força e luz, / ao nosso primeiro Sínodo, / ao irmão-bispo Adriano / e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense. Abba-Pai querido e bom, / enviai o vosso Espírito de Verdade / que Jesus à Igreja prometeu. / Enviai o vosso Espírito de Liberdade, / pra dar-nos a coragem dos profetas. / Enviai o vosso Espírito de Unidade, / que nos faça dar testemunho de Cristo. Abba-Pai querido e bom, libertai nossa Baixada, tão querida e tão sofrida / com a força libertadora do vosso amor-Providência, / da vossa Palavra encarnada, / da graça do vosso Espírito. / Abençoaí, fecundai o nosso primeiro Sínodo. / Aumentai a nossa Fé.

— Maria, Mãe de Jesus, / que sois nossa mãe também, / abençoaí nosso Sínodo / e os frutos que dele vêm.

— Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu, rogai / pela nossa diocese e por nossos sindais. Amém.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o Advento de seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.

P. Vinde, Senhor Jesus!

S. Que, durante esta vida, Ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, perfeitos na caridade.

P. Vinde, Senhor Jesus!

S. Alegrando-vos agora com a vinda do Salvador feito Homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando Ele vier, de novo, em sua glória.

P. Vinde, Senhor Jesus!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em Paz, à espera do Senhor que vem, que veio e que virá.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar.

A aurora está chegando e o sol está para raiar / A flor está já brotando, conosco vem pra ficar o Deus da paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jr 23,5-8; Sl 72; Mt 1,18-24. / 3ª-feira: Jz 13,2-7,24-25a; Sl 71; Lc 1,5-25. / 4ª-feira: Is 7,10-14; Sl 24; Lc 1,26-28. / 5ª-feira: Cr 2,8-14; Sl 33; Lc 1,39-45. / 6ª-feira: 1Sm 1,24-28; 1Sm 2,1,4-8; Lc 1,46-55. / Sábado: Ml 3,1-4,23-24; Sl 25; Lc 1,57-66. / Domingo: Is 7,10-14; Sl 24; Rm 1,1-7; Mt 1,18-24.

SOCIALISMO, O PODER EM BENEFÍCIO DE TODOS

Valéria Rezende

A partir da Primeira Guerra Mundial, o capitalismo imperialista usa outra maneira para manter sob sua dominação os países subdesenvolvidos. Durante a guerra, em alguns países subdesenvolvidos, cresce a indústria nacional, para suprir as importações que são dificultadas pela guerra. Então o capital imperialista investe, ou na indústria nacional, que nasce nos diversos países, ou na instalação de sucursais nestes países.

Isso permite aos países imperialistas muitas vantagens: controlar os setores vitais da economia dos outros países, submetendo-os aos seus interesses; e obter lucros superiores aos que seriam conseguidos, com investimentos realizados em seus próprios países. Por quê? As empresas vendem os produtos onde eles são produzidos, sem gastar em transportes. Pagam menos impostos, gastam menos em salários, porque a mão-de-obra é barata. Aproveitam-se das matérias-primas que existem nestes países, por isso as compram mais barato. Aproveitam-se dos recursos estatais, que estes países destinam ao seu desenvolvimento. Deste jeito, conseguem controlar o mercado, vencendo, com a maior facilidade, a concorrência das pequenas indústrias nacionais. Com o tempo, porém, as colônias foram se tornando independentes. Quer dizer: formaram seu próprio governo, sem estarem mais

presas aos países da Europa. A independência, na maioria dos casos, deu-se em decorrência das lutas de libertação.

Mas esta independência foi só política. Na economia, estes países continuam dependentes, apesar do eventual progresso alcançado. Na medida em que o capitalismo crescia e se espalhava pelo mundo, alguns capitalistas foram se tornando mais fortes. Conseguiram acumular mais capital. E o que fizeram com este capital acumulado? Conseguiram eliminar seus concorrentes, tornando-se os donos quase únicos do mercado. Por isso, estamos vendo as grandes firmas tornarem-se donas de quase toda a produção do mundo capitalista.

Os capitalistas ficam ricos, porque há os proletários, de quem eles exploram a mais-valia. Mas os operários começam a compreender que são eles que produzem as riquezas. E que, do jeito que as coisas estão, eles vão ser sempre explorados. Os capitalistas podem até pagar salários mais altos aos operários, mas continuam tirando deles a mais-valia. Na medida em que há pessoas proprietárias dos meios de produção (máquinas, matérias-primas) e pessoas que só possuem a força de trabalho, as coisas não vão melhorar. Então os operários começam a compreender que o único jeito para não serem explorados é acabar com o capitalismo e construir um

novo sistema, onde a sociedade não esteja mais dividida entre a classe que é proprietária dos meios de produção e a classe que, de seu, só possui a força de trabalho.

O jeito é construir um novo sistema em que não haja classes de explorados e exploradores, onde não haja a propriedade privada dos meios de produção, porque os meios de produção pertencem a todo o povo: este sistema se chama SOCIALISMO. A passagem para este novo sistema não vai ser fácil. Os capitalistas têm muito poder: as riquezas, a televisão, rádios e jornais (para enganar os proletários), exército e polícia (para controlar os movimentos do povo).

Por isso, os operários compreendem que só na medida em que eles se unem e se organizam, criando seu partido, seus organismos de classe, poderão preparar-se para derrubar o capitalismo e começar a construir o socialismo. Parece impossível. Mas, em alguns lugares, o socialismo já começou. O povo acabou com a exploração dos burgueses e criou seu governo. Mas a tarefa não terminou, o problema agora é VIGIAR, para que uma verdadeira democracia se desenvolva na direção do povo no poder. O importante é que os operários, todos os trabalhadores se unam, para enfrentar o inimigo, o capitalismo.

VIVER EM CRISTO

O SENHOR ESTÁ CHEGANDO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Este 3º Domingo do Advento leva a Comunidade cristã a alegrar-se com a proximidade da vinda do Messias, garantindo-lhe que o Senhor está chegando. A ação libertadora em favor dos cegos que vêm, dos coxos que andam, dos leprosos que são purificados, dos surdos que ouvem, dos mortos que ressuscitam e dos pobres que são evangelizados, constitui a prova decisiva de sua chegada (cf. Mt 11,2-11).

É possível que também hoje os cristãos, como João Batista, sejam induzidos em dúvidas sobre o Messias. E se perguntarão: "Es tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?" A resposta deve brotar do comportamento dos cristãos: de sua ação concreta. Jesus também hoje se manifesta em obras realizadas pelos cristãos. E assim, Ele está chegando.

ESCRAVOS DA BÍBLIA,

Na diocese de Nova Iguaçu, vimos usando, há muitos anos, a nossa *Folha* nas liturgias. Em muitas comunidades, a liturgia foi-se limitando à leitura da *Folha*. Leituras de textos escritos podem não ter nada a ver com celebração. Na celebração, somos convidados para uma festa, para fazermos festa. Algumas "celebrações" nossas estão mais perto da execução de tarefa escolar obrigatória, do que de ruidoso e criativo encontro de irmãos com o Pai do Céu. Jogar a *Folha* fora? Se for possível, por que não? Ou usá-la, ao menos enquanto for inevitável, da forma mais livre, evitando fixidez, formalismo impositivo, aparência de atividade escolar. Por que não começarmos, onde possível, a usar a BíBLIA, em vez da *Folha*? Sobre tais problemas, a continuação da palavra do nosso frei Carlos Mesters:

"Falta um pouco de criatividade, por parte dos vigários e agentes de pastoral, que escolhem muitas vezes a lei do menor esforço. Deveriam adaptar os roteiros à realidade do lugar; deveriam provocar maior participação nas reuniões, através de cartazes, cânticos, orações, aclamações, e maior envolvimento

Isaías, por sua vez, convida toda a natureza a alegrar-se, pois verá a glória do Senhor, o esplendor do nosso Deus. Traz uma mensagem de ânimo e de perseverança, pois o Senhor virá em pessoa para salvar. É a libertação dos cegos, cujos olhos se abrirão e dos surdos que ouvirão. O coxo saltará como um cabrito e a boca do mudo gritará de alegria. E todos se dirigirão com alegria para Sião.

Isaías profetiza, falando da volta do exílio. Em Cristo a profecia se realiza. E hoje? Dá-se o mesmo no seio da Comunidade cristã? A ação dos cristãos faz com que a natureza se alegre com a vinda do Senhor? Com que o pobre seja evangelizado, receba a boa-nova de ser ajudado, para que possa levar uma vida mais justa e fraterna?

São Tiago na 2ª leitura (Tg 5,7-10) exorta

OPRIMIDOS POR ELA

através de uma colocação bem concreta dos problemas a serem discutidos. Deveriam eles mesmos sentir-se mais livres, como filhos em casa, e não como escravos que apenas executam a lei do patrão!

Durante uma reunião de padres e agricultores, foi feita a leitura do Evangelho por um dos padres. Leitura bem pausada e compreensível. Todos foram convidados para dizer a sua palavra. Falaram os padres e, depois, ninguém mais parecia querer falar. Um dos padres, estranhando o silêncio dos camponeses, perguntou: "Os agricultores não vão falar?" — "Vamos sim!", disse um deles. — "Então, pode falar!" — "Leia mais uma vez o Evangelho, porque não deu para a gente entender", disse o camponês.

Este fato, muito comum e muito simples, faz lembrar uma coisa muito importante e muito complicada. A BíBLIA nasceu como narrativa de fatos e acontecimentos bem concretos, transmitidos oralmente, durante séculos, antes de serem fixados por escrito. Uma vez fixadas por escrito, estas narrativas se transformaram em leituras. Ora, há uma diferença muito grande entre narrativa e leitura. Na

os cristãos à paciência na espera da vinda do Senhor: "Fortaleci os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima". Que o cristão saiba aguardar o Senhor como o lavrador espera amadurecer os frutos da terra. Como ele, precisamos de paciência, de uma atitude de acolhimento do próximo, sem murmurção. E que imitemos os profetas, numa vida de sofrimento e de paciência. Jesus nos aponta este profeta: João Batista, uma figura forte. Não era um caniço agitado pelo vento, nem um homem vestido de roupas finas, mas um profeta, e mais do que um profeta: o mensageiro enviado diante do Senhor para preparar o seu caminho. Todos somos chamados a ser este mensageiro. O Senhor está chegando. É preciso que preparamos a sua chegada.

Carlos Mesters

prática, a gente nota o seguinte: Você pode ler um texto da BíBLIA, mesmo um texto fácil e compreensível; texto bem lido, como aquele do padre da reunião. Apesar de tudo isso, você nem sempre consegue prender toda a atenção do povo, nem atingir nele a compreensão total do texto. Na hora, porém, em que você deixar de lado o texto escrito e for dizendo a mesma coisa em forma de narrativa, sem o texto na mão, como sendo coisa sua que sai da sua boca, aí todos ficam atentos e entendem o que você diz. Grande parte do nosso povo está mais acostumada com a narrativa do que com a leitura. Há muitos lugares no interior, em que a narrativa ainda é um dos meios principais da transmissão dos valores da vida. Como utilizar-se disso na celebração da palavra ou nas reuniões? Quem quiser substituir a leitura pela narrativa, deverá preparar muito bem o que vai dizer. Esse esforço de preparação, porém, será largamente recompensado pelos resultados. A narrativa estabelece logo um ambiente de comunicação e não tanto de dependência. Ela é bem mais envolvente do que a simples leitura.